



Sobram vagas em áreas com elevadas saídas profissionais

Engenharias não preenchem todas as vagas. Matemática justifica muitas desistências.

CARLA CASTRO
carla.castro@economica.pt

Enquanto existem cursos com elevado nível de desemprego que têm demasiados candidatos para o número de vagas, outros que estão entre os que registam taxas de empregabilidade mais elevadas, continuam a ter muito mais vagas do que candidatos. Acontece, por exemplo, no caso das engenharias, quando as previsões são para que Portugal e a Europa continuem a precisar de engenheiros nos próximos anos. As estimativas apontam para um défice na Europa de 200 mil engenheiros nos próximos anos. O bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, lembra que existe pouco mais de 3% de desemprego no sector, quando o desemprego jovem ultrapassa os 30%.

No caso particular das Tecnologias de Informação, a empregabilidade tem se mantido sempre alta, mesmo no período mais negro da crise, em que só se falava em desemprego. Hoje, as empresas de TI continuam a recrutar activamente e a instalação dos centros de competências de muitas multinacionais em Portugal também tem ajudado este fenómeno.

A razão para muitos alunos fugirem destes cursos é, muitas vezes, explicada pelas dificuldades que sentem em ter boas notas a Matemática. Isto porque o sucesso na Matemática é essencial para todos estes cursos de engenharias. Nos próprios departamentos técnicos das faculdades acredita-se que é por causa da Matemática que muitos jovens não se candidatam a certas áreas de formação.

Isso mesmo já foi também admitido pelo próprio bastonário da Ordem dos Engenheiros, para quem a exigência de os candidatos aos cursos de engenharia terem obrigatoriamente de ter notas positivas às disciplinas de Matemática e Física limita, à partida, o número de alunos que podem candidatar-se, por causa das médias negativas nestas matérias. “É uma situação que devemos encarar com muita seriedade. É responsável por alguma quebra de alunos para estas áreas de engenharia”, já disse Carlos Matias Ramos.

Alerta do bastonário

A exigência de os candidatos aos cursos de engenharia terem obrigatoriamente de ter notas positivas às disciplinas de Matemática e Física limita, à partida, o número de alunos que podem candidatar-se, por causa das médias negativas nestas matérias, defendeu Carlos Matias Ramos. “É uma situação responsável por alguma quebra de alunos para estas áreas”, já admitiu o bastonário da Ordem dos Engenheiros.



Engenheiros civis no trabalho de restauro do monumento em Washington, nos EUA.

O caso da Engenharia Civil

No caso particular da Engenharia Civil, os alunos têm também fugido da falta de emprego, dada a paragem na actividade de construção que se deu em Portugal com a crise. No entanto, o bastonário da Ordem dos Engenheiros mostrou-se já preocupado com a redução de candidatos. Com a “fuga” dos jovens do curso de Engenharia Civil, daqui a uns anos haverá

“uma situação de fragilidade da capacidade produtiva do país e da disponibilidade de técnicos altamente qualificados em algumas das áreas fundamentais para o desenvolvimento da indústria e da produção”, avisou. E mesmo actualmente os engenheiros civis têm encontrado emprego em obras no estrangeiro de empresas portuguesas ou mesmo trabalhando para empresas estrangeiras. ■